

NOTAS SOBRE AS LIÇÕES DO ANARQUISMO E DA PEDAGOGIA QUEER PARA A PEDAGOGIA LIBERTÁRIA.

Pizarra libertaria¹

tradução por *transanark* / *acervo trans-anarquista*

A pedagogia libertária, desde o seu início, adotou uma visão antipatriarcal — levando claramente em consideração os diversos contextos históricos em que se desenvolveu —, os projetos pedagógicos anarquistas em geral não diferenciavam os sexos (e gêneros, quando o conceito começou a ser utilizado), e ofereciam educação sexual (mesmo em projetos de mais de cem anos atrás, já que os responsáveis geralmente apresentavam posturas antinatalistas, e depois, com o surgimento do anarcofeminismo, isso se difundiu ainda mais). O enfoque queer poderia ser a atualização dessa abordagem.

Nesse sentido, ao “*queerizar*” a pedagogia libertária, o que estamos fazendo é continuar respondendo às necessidades e demandas que temos compreendido ao longo dos anos, assim como o próprio anarquismo faz. Não devemos olhar para as experiências anteriores como um guia a ser seguido à risca, nem nada parecido; a principal característica da anarquia e seu

¹ Texto originalmente publicado em espanhol na zine *Bugambilia: Fanzine Anarkafeminista y Anarka-queer*, n. 1, páginas 28 a 32. Disponível em: <https://editorialiskra.wordpress.com/fanzine-bugambilia-colectiva-brotar/>

paradigma pedagógico é sua adequação ao contexto; uma renovação constante.

Portanto, ao ler diversas experiências e reflexões sobre a pedagogia queer e somá-las às perspectivas libertárias, podemos concluir várias coisas:

— Deveria haver uma ênfase em observar as formas como tendemos a nos recusar continuamente a nos conformar com as exigências da autoridade; em vez de construir espaços baseados na raiva e ensinar por meio dela a odiar a sociedade existente, propomos ensinar com base no amor pela liberdade. Por quê? A raiva é um motor, isso é verdade, mas devemos conduzir nossas ações também para a organização de espaços onde possamos conviver livremente, sem ter que recorrer a cada momento à referência aos problemas do sistema opressivo. Isso não implica, em nenhum caso, construir ambientes isolados, devemos demonstrar e ensinar que outra forma de nos relacionarmos é possível, justamente para que depois as pessoas que estiveram nesses espaços sintam aversão aos sistemas de opressão existentes, que as pessoas percebam o mal em que estamos e contribuam claramente para combatê-lo, acelerando esse processo. Mas em nenhum caso devemos basear os espaços educacionais nisso, e sim nas mudanças e transformações sociais que devemos alcançar.

— Ao mesmo tempo, criam-se possibilidades de ver as concepções estáticas do professor e do aluno de forma mais fluida. Devemos nos tornar cofacilitadores da aprendizagem, nunca a única fonte. O processo de aprendizagem é sempre bidirecional; educamos e somos educados entre todos. A figura de facilitador da aprendizagem (ou professor) deve ter isso em mente para evitar cair em práticas autoritárias de forma inconsciente. Também se cria a oportunidade de restabelecer espaços que não sejam a sala de aula como locais onde também se gerencia o processo de aprendizagem e ensino. Devemos nos livrar dos rótulos e categorizações estáticas de todas as formas possíveis.

— A pedagogia queer vê a valorização da diversidade como um fator que enriquece o processo educativo para favorecer o desenvolvimento

humano. Isso é complementado pelo princípio da educação integral defendido pelos educadores anarquistas. Temos que abraçar a diversidade em todo o seu esplendor, construir espaços que busquem uma inclusão real para as pessoas que sempre foram ainda mais rejeitadas pelo sistema educacional; neurodivergências, pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) — embora talvez sejam termos que tenhamos que repensar — e aprender juntos.

IDEIAS-CHAVE DA PEDAGOGIA QUEER QUE DEVEM SER ENFATIZADAS NA PEDAGOGIA LIBERTÁRIA.

Sexualidade e gênero: devemos questionar as normas sexuais e de gênero de qualquer natureza. É preciso destruir essas noções que continuam sendo reproduzidas no sistema educacional hegemônico. Mas a destruição inclui, como bem mostra o anarquismo queer, deixar de lado qualquer tipo de imposição; não devemos cair em atitudes patriarcais.

Interseccionalidade: tornar visíveis essas interligações contribuiu para demonstrar a existência de dinâmicas de poder, tanto privilégios quanto discriminações, mesmo dentro dos grupos excluídos. Não há nada mais interseccional do que o anarquismo. Não precisamos escolher uma frente principal pela qual lutar, vamos usar todas elas; a libertação total exige isso. Ouso acrescentar a isso a luta antiespecista, embora para alguns seja controversa, não é menos necessária do que as outras.

(Norma)lidade: devemos destruir os esforços que têm sido feitos na educação hegemônica para “normalizar as diferenças”. Entendendo que a educação não é oferecida apenas pela escola, mas também pela mídia de massa, pelas famílias e pelo ambiente em geral, devemos criar espaços e instâncias nos quais possamos contrariar esses esforços de manutenção do status quo. Devemos abolir a normalidade.

Educação sexual integral: uma educação em todo o seu esplendor, que procure genuinamente cobrir e responder a todas as inquietações que possam surgir. A educação sexual integral é outra forma de libertar os estilos de vida.

Questionamento das relações de poder: esta é uma conclusão lógica de tudo o que foi exposto. Destruir as hierarquias é um ato tanto queer quanto anarquista.

O maior encontro entre as pedagogias queer e libertária ocorre em suas práticas educativas problematizadoras. São uma denúncia contra as normas sociais que geram discriminação e pressupõem o uso de uma utopia para construir um espaço que almeje práticas livres de qualquer tipo de opressão. Nesse sentido, são aliadas muito importantes. Devemos representar a anarquia e criar utopias temporárias de amor, aprendizagem e ensino agora, ao mesmo tempo em que avançamos em direção a um futuro onde essas criações possam perdurar.

É necessário levar em conta essa abordagem queer dentro da pedagogia libertária, a fim de questionar continuamente e oferecer soluções, dependendo de cada contexto educacional. É preciso entender essas pedagogias como ferramentas e ideias, mais do que um manual aplicável a qualquer contexto sem adaptação situacional prévia. A pedagogia queer e a pedagogia libertária nem deveriam ser irmãs, elas devem ser parte do mesmo todo.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- Amando-Enseñando: Notas para una pedagogía anarquista queer. Jamie Heckert, Deric Michael Shannon, Abbey Willis. <https://www.portaloaca.com/pensamiento-libertario/textos-sobre-anarquismo/15004-amando-ensenando-notas-para-una-pedagogia-anarquista-queer.html>

- Pedagogías Queer. Centro de estudios latinoamericanos de educación.
- Pedagogía libertaria: Propuesta para una educación inclusiva. Camilo Wee, Francisco Riquelme y Constanza Pérez.

* Os dois últimos textos podem ser encontrados na biblioteca digital de @pizarralibertaria (no perfil do instagram)

tradução por *acervo trans-anarquista*